



**Assembleia
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul

Audiência Pública

Tema:

Sanidade Avícola

Brasília-DF, 25 de agosto de 2015





**Assembleia
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul

Problematização

**Instrução normativa 56 de 04/12/2007;
Instrução normativa 59 de 02/12/2009;
Instrução normativa 36 de 06/12/2012.**

Principais embates

- **Distância de três quilômetros das unidades produtoras de ovos férteis, frigoríficos, fábricas de rações e incubatórios;**
- **Custo adicional aos interessados em construir a partir de hum quilômetro;**
- **Possibilidade de suspensão da emissão das GTA's.**

Levantamento de Possíveis Prejuízos

Relação de Municípios

Municípios

62

Propriedades

1713

Aves de
Corte

92.000.000

Total

Cabeças por lote

Aproximadamente 70% do frango produzido no RS



Simulação de Investimentos e Resultados – Avicultura de Corte

Avicultura de corte

Aloj./m ²		14	cabeças	
Larg. Aviário		14	metros	
Valor/cab.	R\$	0,40		
Nº lotes		6,00	Prod. Anual	552.000.000
Valor/m ² constr.	R\$	120,00		
Aviários m ²		6.571.428,57	469,39	Km
Valor aviários	R\$	788.571.428,57		
Renda/lote	R\$	36.800.000,00		
Renda anual	R\$	220.800.000,00		



Total de Propriedades e Famílias Prejudicadas

Propriedades X famílias

Nº Propriedades

1.713

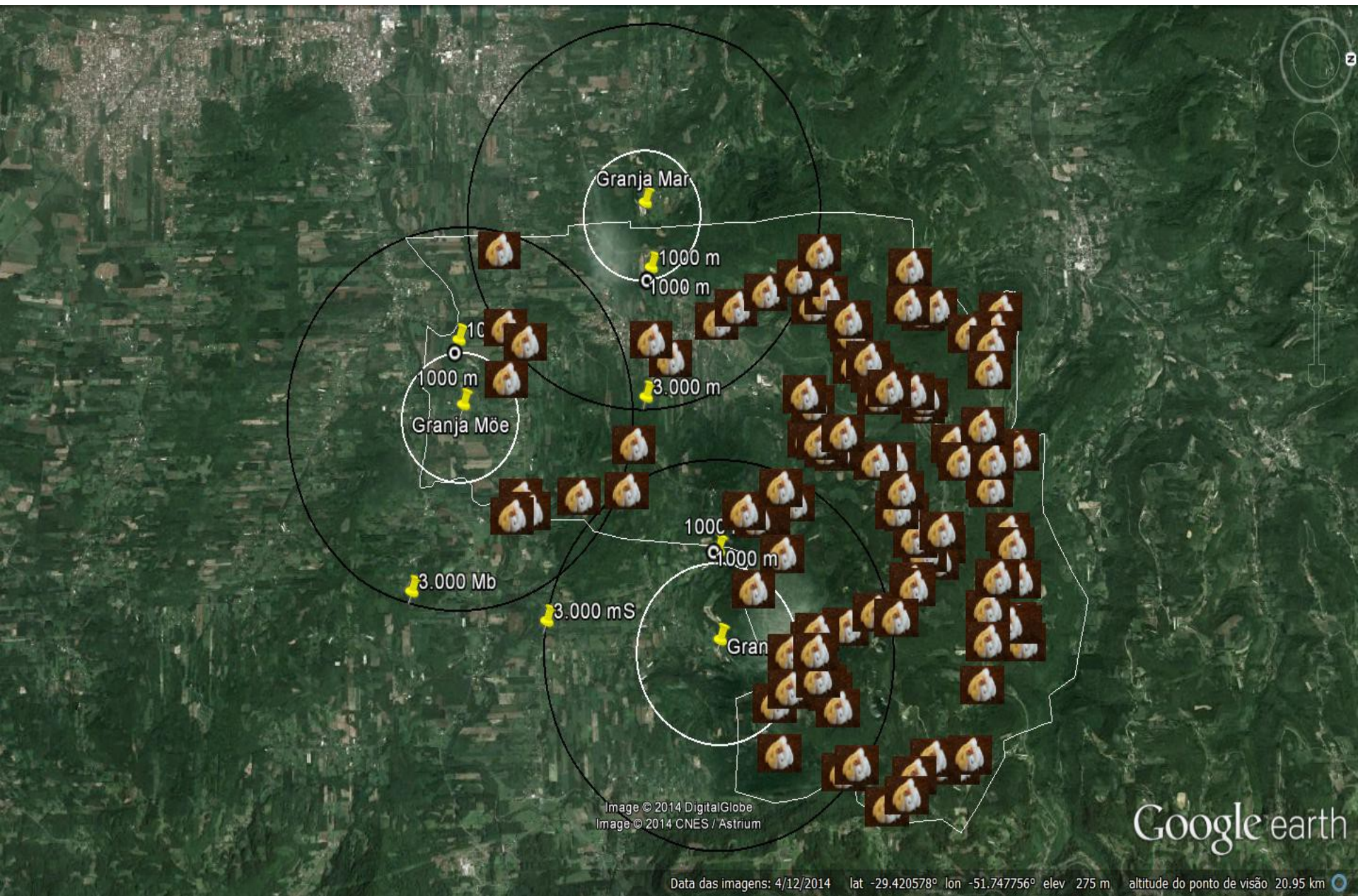
Índice de famílias

1,4 fam./prop.

Total famílias

2.398 famílias

Mapa de Westfália Georreferenciado



1) Redução da distância mínima para 500 metros em função de:

1.2) Adoção de novas tecnologias:

- a) Arco de desinfecção com rodolúvio na entrada de propriedade e/ou granja;
- b) Pedilúvio na entrada de galpões;
- c) Para acesso ao aviário todos os (técnicos, responsáveis pelo carregamento, motorista e produtor), deverão vestir roupas (vestes e calçados) desinfetadas ou descartáveis;

1.3) Existência de barreiras naturais:

- a) Topografia: Enfoque ao relevo considerando amplitudes de intervalo na altitude em 40 metros;

Ou;

- b) Isolamentos dos estabelecimento avícola de reprodução e abatedouros de qualquer finalidade, fábrica de ração através da implementação ou existência de uma cortina vegetal, natural ou exótica, com largura de até 60 (sessenta) metros. A cortina vegetal deverá ser intensa, com o mínimo de uma planta a cada seis metros quadrados, utilizando espécies vegetais – tanto nativas quanto exóticas, que permitam a formação de cordão vegetal em forma de pirâmide, constituindo uma barreira vegetal que isole o empreendimento.

1.4) Técnicas de manejo:

- a) Exigência de composteira para animais mortos, respeitando a proporcionalidade à população alojada, respeitando a margem de segurança de 40%;
- b) Utilização de equipamentos na criação que permitam a racionalização da água e minimizem a umidade na cama aviária;
- c) Utilização preventiva de produtos veterinários em áreas mais pré-dispostas ao desenvolvimento de patologias avaliadas como contaminantes e com potencial de difusão;

1.5) Medidas de biossegurança:

- a) Criação de áreas corredor (Todos os criadores de determinada expressão territorial terem lotes com idades análogas);
- b) Maior rigor para concessão de registro para novos empreendimentos produtores de ovos férteis – matrizeiros;
- c) A concepção de toda e qualquer regra sanitária deverá ser embasada e validada por órgão de pesquisa oficial com base em conhecimento científico;
- d) Que seja criado um zoneamento para a instalação de novos estabelecimentos avícolas de reprodução, abatedouros de qualquer finalidade, e fábrica de ração aonde não haja conflito sanitário com os demais empreendimentos.

1.6) Segurança Sanitária:

- a) Avaliação criteriosa nos pontos passíveis de discussão técnica;
- b) Baseado no entendimento técnico de parte das autoridades sanitárias, possíveis revisões deverão ser condicionadas a discussão de seus desdobramentos, priorizando a segurança dos plantéis avícolas.